

# O COMMERCIO,

## FOLHA POLITICA E COMMERCIAL.

Subscriba-se para esta Folha, que sahirá ás Terças e Sextas Feiras, nesta Typographia, e na Cidade do Rio Grande em casa do Sr. João José de Frellos Machuda, a 5\$000 réis por Semestre, pagos adiantados, e vendem Folhas avulsas a 100 réis. Os annuncios dos Srs. Assiguantes serão inseridos gratis

PORTO ALEGRE 1840: NA TYPOG. DE CLAUDEO DUBREVIL, RUA DA PRAIA.

### PORTO ALEGRE.

As idéas liberaes, contra que tanta gente ama hietar por falta de as conhecer, ou por causa de extensões forçadas, e perigosas, que o espirito de partido sempre lhes dá, nao se applicão mais, do que a acções generosas, a sentimentos sociaes, a profissões, que exigem huma grande devoção, a estudos, que tendem a elevar a alma, illuminando a intelligencia, sobre tudo á generalisação da beneficencia

O principal effeito das idéas liberaes he combater todos os generos de egoismo por hum sentimento generoso: ao egoismo individual ellas oppoem o da familia: a este o amor da patria: e a este o da humanidade em geral.

Ellas conduzem assim o pensamento até o ponto, em que lhes inspirão a mais sublime devoção, ensinando lhes que a sociedade sendo estabelecida tanto para vantagem geral, como para bem particular daquelles que a compoem, forçoso he, quando isto he necessario, que o individuo soffra pelo bem geral; mais tambem he forçoso, que supporte voluntariamente este soffrimento, que o supporte com satisfacção, e que este se torne a seus olhos o premio principal de seu sacrificio.

He assim que o individuo cessa de ficar isolado na ordem social, e que os raciocinios dos sophistas, que tendessem a estabelecer este isolamento cahiriam por si mesmos em presença das idéas liberaes

O objecto das idéas liberaes he engrandecer constantemente o homem a seus proprios olhos, e enbrece-lo aos olhos dos outros; as suas applicações, essencialmente reguladas para eterna justiça, elevao o homem em todas as circumstancias da vida, e dirigem para q

bem todas as suas relações com elle, e com a sociedade.

Quando as relações do homem consigo mesmo são illuminadas pelas idéas liberaes, ellas lhe mostrão que não podem achar a felicidade senão na sabedoria, na ordem, e na sciencia: elle deve procurar conhece-la o mais que for possível, alim de o gozar mais completamente, com mais moderação, e mais certesa.

Quando as idéas liberaes esclarecem as relações dos homens com os outros individuos, ou as do homem em familia, ellas lhe ensinão a ser beneficiante, e lhe prohibem ser oppressor: obrigão-no a tratar os outros como quereria ser por elles tratado: preservem-lhe a expansão das luzes, e vedão-lhe o abuso da força, e por tal modo lhe preservem a escravidão.

Quando as idéas liberaes esclarecem as relações do homem com a patria, produzem o patriotismo, e regulão o amor da gloria com o da liberdade, estendendo o imperio da beneficencia.

Finalmenté si as idéas liberaes esclarecem as relações do homem com a humanidade toda, ellas produzirão as applicações as mais sublimes de philantropia: ellas ordenão ser justo para com todos os homens, illumina-los, soccorre-los, e cooperar para sua prosperidade. Em huma palavra todas as relações, que ellas dirigem entre os homens em sociedade, podem ser expressadas nesta unica frase — *Fazei aos outros o que que-rieis que elles vos fizessem* — isto he, instrui-os, por que conheceis a necessidade de saber; protegei a sua liberdade, por que sentis a necessidade de serdes livres; soccorrei-os, por que quereis ser soccorridos; respeitai, defendei a sua propriedade, e a sua ex-

istencia, por que sabeis, que a vossa propriedade, e a vossa existencia devem ser respeitadas, e defendidas; amai-vos, esquecei as suas offensas, por que não ignoraes, que sois imperfeitos, sêde indulgentes para com tôlos, por que tambem necessitaeis da indulgencia dos outros.

Esta maxima de reciprocidade he geral para todas as relações dos homens entre si; em qualquer posição que se achem, elles se separão dos principios liberaes todas as vezes, que não tratão os outros como desejarão ser tratados, observando entretanto que estes principios devem sempre coincidir com os da moral, e com as regras da justiça.

Tendo nos nossos numeros feito os assas merecidos elogios, de que são credores os dignissimos Chefes, valentes officiaes, e guerreiros soldados do exercito Imperial, temos sido omisso involuntariamente em fazer publico aos nossos leitores o admiravel zello, a extraordinaria actividade, e os grandes, e relevantissimos serviços, que ha prestado o Exm. Sr. John Pascoe Grenfeld, Chefe das Forças Navaes.

Impossivel he descrevermos o patriotismo, a energia deste habilissimo Chefe, que superior a perigos, e a todos os trabalhos a nada se tem poupado, para por todos os modos cooperar para a tranquillidade da Provincia, e sustentação do Imperio.

Não estando nós ao facto das qualidades de todos os mais Srs. da classe do Exm. Grenfeld, não podemos apesar de nosso pensar, avançar a dizer que nenhum outro lhe iguala, atrevendo-nos sim a publicar, que por nenhum outro he excedido em coragem, em valor, em actividade, em zello, e perspicacia.

Grande conceito, e estima merecem tambem os Srs. officiaes da Armada Imperial, nesta Provincia, os quaes conservando a mais perfeita união, tem sido promptissimos na execução dos seus deveres, valentes, e corajosos se tem mostrado nas occasiões de perigo, e seguindo a mais bem regulada disciplina se tornão dignissimos de serem commandados por tão digno Chefe. Tendo pois esta omisso sido digna de reparo, nós mesmos nos reprehendemos por tal falta, e damos a mais scincera satisfacção não só aos mencionados Srs., como tambem aos nossos leitores, que tem sido testemunhas das verdades, que acabamos de declarar.

## ARTIGO DE OFFICIO.

Illm. e Exm. Sr. Das partes do coronel de Legião. Antonio Soares de Paiva; consta que na Villa do Norte se tem apresentado fugidos dos rebeldes tres individuos, dois que servirão com o tenente coronel José Joaquim de Andrade Neves, destes hum que foi preso no Rio Pardo, outro que havia desertado e o terceiro Americo Antonio da Fonseca, que diz nunca servira com os rebeldes, e dá a noticia de haverem já desertado da força de Canavarro 38 moradores que tem na Campanha o dito coronel, a qual augmenta o numero dos desertados a quarenta, e tantos, e que continúa a deserção. Quartel General na margem direita do rio Cahy 24 de Abril de 1840. — Illm. e Exm. Sr. Saturnino de Souza e Oliveira.  
*Manoel Jorge Rodrigues.*

Ja havia alguns dias, que o hoje falecido Brigadiero Bonifacio Isas Calderon se achava doente tendo na noite do dia 23 tomado hum vomitorio e não tendo este produzido o effeito esperado o mesmo valente, e brioso militar antepondo o bem geral á sua propria conservação não quiz dar parte de doente, e continuou do mesmo modo no seu activissimo serviço e foi no dia 25 em marcha do passo do Pesqueiro para o passo de D. Bernarda, não contando com alguma no dia 26 e sahindo no dia 27 de manhã á frente, para dar suas ordens, e avançando de couza de meia legoa adiante do dito passo cahido do cavallo e sendo rapidamente levado para o acampamento foi sem demora examinado pelos Cirurgiões do Exercito, os quaes declararão estar morto, e causando não pequena admiracão tão funesto, e repentino successo, o Exmo. General determinou que os Cirurgiões abrindo o cadaver fizessem suas observações a fim de descobrir o causal de tão infeliz acontecimento; feito o que elles unanimemente declararão ter sido morto por hum forte ataque de apoplexia.

O cadaver foi logo entregue ao Sr. Tenente Telles seu ajudante de Campo que o conduziu em huma carreta para a Freguesia nova onde passou para a Canhoneira do Sr. primeiro tenente Rodrigo Antonio Delamaré, que o trouxe para esta Cidade, onde dando aquella Canhoneira os devidos tiros, foi entregue ao Sr. Capitão João Luiz d' Abreu e Silva que se achava incumbido pelo Exmo. Presidente para fazer o enterro, o qual foi feito com o esplendor que já publicamos tendo sido o cadaver enterrado em huma cataumba que offereceo o Sr. Thezoureiro da Irmandade do Santissimo Sacramento.

## VARIÉDADES.

### REPREHENSÕES AOS PEIXES.

Antes porém que vos vades, assim como

ouvistes os vossos louvores, ouvi tambem as vossas reprehensões, Servir-vos-hão de conclusão, já que não seja de emenda.

A primeira cousa que me desefica, peixes, de vós, he que vos comeis hums aos outros. Grandé escandalo he este, mas a circumstancia o faz inda maior. Não só vos comeis hums aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fôra pelo contrario, era ménos mal; se os pequenos comêrão os grandes, bastára hum grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastão cem pequenos para hum só grande.

Tão alheia cousa he não só da razão, mas da mesma natureza, que sendo todos créados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma patria, e todos finalmente irmãos, vivaes de vos comer. Santo Agostinho pregava aos homens; para encarecer a fealdade deste escandalo, mostrou-lho nos peixes; e eu que prego aos peixes, para que vejaes quo feio, e abominavel he, quero que o vejaes nos homens. Olhai peixes lá do mar para a terra, Não, não, não he isso o que vos digo; vós viraes os olhos para o mato, e para o sertão? para cá, para cá, para a cidade, he que deveis olhar. . . vedes vós todo aquelle bulir; vedes vós todo aquelle andar; vedes vós aquelle concorrer as praças, e entrar as ruas; vedes aquelle subir, e descer as calçadas; vedes aquelle entrar, e sair sem quietação, e socego?

Pois tudo aquillo he andarem os homens buscando como hão-de comer, e como se hão-de comer.

Moreu algum delles; vereis logo tantos sobre o miseravel a despedaçá-lo, e comê-lo. Comem-no os herdeiros, comem no os testamenteiros, comem-no os legatarios, comem-no os acredores, come-o o medico que v'curou, ou ajudou a morrer, come-o o sangrador que lhe tirou o sangue, come-o a mesma mulher, que de má vontade lhe dá para mortalha o lençol mais velho da casa, come-o o que lhe abre a cova, o que lhe tançe os sinos, e os que cantando o levão a enterrar, em fim inda o pobre defunto o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra. *Vieira — Sermões. (Panorama.)*

Manoel Pereira da Motta faz Leilão hoje 3ª feira na rua da Graça de diferentes objetos pertencentes a secos e molhados que á maior parte serão vendidos impreterivel e bem assim huma porção de Bolachinha e fumo. Principia ás 10 horas.

Balancete da Receita, e Despesa do Arsenal de Marinha do Rio Grande do Sul, no mez de março de 1840; 11º financeiro.

Receita.	
Saldo que passou do mez de fevereiro . . . . .	255\$679
Importancia recebida neste mez, de Estanislão José de Freitas, commissario pagador das Tropas . . . . .	12:400\$000
Importancia recebida de Silvestre Rodrigues, proveniente da falta nas officinas de funlleiro, e construção naval de 63 lib. de cobre novo, e 16 diças de dito velho, a qual se verificou ter sido feita pelo dito Silvestre . . . . .	53\$600
Importancia recebida de J. A. Lopes proveniente de huma curva . . . . .	4\$000
Idem de 1 pranchão . . . . .	6\$000
<hr/>	
Somma . . . . .	Rs 12:720\$279
Despesa.	
Arrecadação, e contabilidade, vencimento dos empregados . . . . .	283\$633
Arsenal — vencimento aos empregados . . . . .	456\$238
Ferías dos operarios . . . . .	3:702\$320
Soldos e rações á marinhagem do Arsenal . . . . .	849\$844
Aluguer de hum Hiate para deposito de generos . . . . .	69\$600
Aluguer de pranchas e caldeiras do calaphate . . . . .	42\$280
Impressão de bilhetes de compra	16\$000
Condução de marinhagem para o Norte . . . . .	1\$600
Força naval — Soldos, e comedorias ás guarnições . . . . .	179\$500
Pago ao Hospital por curativo de de varias praças . . . . .	528\$640
A hum pratico por conduzir á Barra o brigue escuna Caliope . . . . .	6\$400
Material — Generos comprados e pagos neste mez . . . . .	5:570\$407
Ditos suppridos por diversos a navios fora do porto . . . . .	94\$200
Ministerio da Guerra — Passagem de praças para diversos lugares . . . . .	194\$560
Soldo aos marinheiros do escaler . . . . .	38\$000
Soldo ao pratico da barca de vapor Paquete do Norte . . . . .	60\$000
Condução de carvão para bordo da mesma . . . . .	15\$000
Ministerio da Fazenda — Soldo e rações á guarnição da barca de vigia Cabo de Pelotas . . . . .	546\$400
Somma . . . . .	12:720\$279
Saldo que existe em cofre, que passa para o mez de abril . . . . .	65\$157
<hr/>	
Somma Total . . . . .	Rs 12:655\$122

Almozarilado do Arsenal de Marinha no Rio Grande do Sul 31 de Março de 1840. O Almozarife Antonio Nunes Correia. — O Escrivão interino Antonio José de Oliveira Parêdes.

## CORRESPONDENCIA.

## SONHO DE HUM LEGALISTA.

Que he isto! Que imagem medonha se apresenta ao redor de mim!

Que vozes, q' ditos, que tanta commoção me fazem; ó meu Deos! onde estou? Ah! he sonho, ou realidade?

Assim exclamava o misero legalista opprimido pelo mais atribulado sonho. Sim, diz elle, serião tres horas da noite quando em sonhos se me figurou estar na columna dos farrapos, cercado por huma multidão d'assassinos, que entre si disputavão, qual inventaria mais tormentos para martirisar-me, e no meio do terror, de que estava occupado, vi varios vultos por mim desconhecidos, dando grandes rizadas, e dizendo hum para o outro — "*Libramo-nos da gaiola, em que estávamos mettidos; nosso numero tão desigual á vista do numero do inimigo evita ser buttido, e destruido, o que causar-nos-hia incalculavel transborno, e daria hum golpe mortal no vosso systema, hoje estamos salvos, e de tudo temos zombado agradecemos, agradevemos aquem para isto cooperou, dando-nos tempo, e lugar para tudo.* Accabadas estas palavras, continúa o legalista, virando-se contra mim dois daquelles malvados, tentarão picar-me com suas espadas, ao que eu tremulo lhe disse, "O' homens republicanos; e que mortaes sois, pelas merecimentos de vosso protector o anjo *S. Gabriel*, matai me, mas não me atormenteis: verdade he que não posso sêguir o vosso partido, apesar de conhecer visivelmente quanto por vós se interessa o anjo *S. Gabriel*: isto sem dúvida deveria fazer vacilar o meu pensar; mas não posso, matai-me, se quereis!"

A estas vozes hum delles com huma voz infernal diz " — Deixem esse homem, mandem-o embora montem-o em hum cavallo dos mais reiuos, e amarrem-no, e vistão-lhe huma farda de nossa republica. " — Pondo-me

pois, continúa o legalista, neste estado, eis vou qual *S. Jorge* condusido por seu cavallo, incerto do meu destino, eis que de repente me apparece hum vulto horrivel, calvo, mui tostado, e com malhas de differentes côres no horrendo semblante, que olhando para meu vestuario me diz " — já comtigo sympathisei. não te assustes, eu te farei todos os beneficios, eu sou o anjo protector do vosso partido: eu sou e serei o vosso firme defensor, nada temais, dos maiores perigos vos salvarei, como ha pouco fiz. pois meu dominio he immenso sobre o summo director das cousas.

Com cujas palavras, e horrorisado com a figura de tal anjo, que mais parecia *furia do inferno* acordei repentinamente, e me achei encostado a huma janella, onde considerando por algum tempo sobre os objectos de tal sonho, lamentei os successos da legalidade!

## VIVA A LEGALIDE!

Foi este o saudavel, e patriotico grito com que hontem desembarcou nesta Cidade o benemerito, e valente Brigadeiro Felipe Neri, Commandante da 1.<sup>a</sup> Brigada do Exercito Imperial nesta Provincia vindo ferido juntamente com o corajozo o intrepido Tenente Coronel Jozé Joaquim d'Andrade Neves Commandante do Esquadrao Ligeyro de cavallaria, vindo na Barca de Vapôr *Cassiopea* que trouxe em seu bordo 102 feridos, alguns dos quaes já se achavão mortos; consequencias funestas do ataque que a forza rebelde mui superior deo á Brigada do commando do mencionado Brigadeiro, no dia 3 do corrente ás 10 horas da manha, cujo ataque durando 3 horas foi tão corajosamente sustentado pela mencionada Brigada, que mostrando o maior entusiasmo e patriotismo possível, augmentava seu valor á proporção que via em suas fileiras cahir seus dignos camaradas, e que via em sua frente o seu digno Commandante, que sendo lhe mortos tres cavallos, e vendo a desigualdade da força animava com seu exemplo, e coragem seus subditos.

O inimigo soffreu huma consideravel perca, mui superior á nossa, e apesar de sua superioridade em numero vio-se na necessidade de cessar com sua vergonhosa fuga o valor, e intrepidez de nossos soldados.

O intrepido, e denodado Tenente Coronel Francisco Pedro d'Abreu descobrindo hum rincão onde o inimigo tinha huma guarda de 40 homens sob o commando de 1 cap para guardarem 1 porção de cavallos, a atacou tão valentemente, que matado o cap., e alguns mais, e prisionando o resto, se apoderou dos cavallos, que segundo dizem estavam pela maior parte ensilhados.

O Exm. Gen. em Chefo esteve presente a este successo, acompanhado simplesmente, (como nos informão) pelo sr. Quartel-mestre general onde *S. E.* não mostrou cobardia, mudando tres vezes de cavallo, por ter sido o primeiro morto, e o segundo ferido.

— Chegou hoje o T. Cabelleira com 22 homens da força do *M. J. Orives*, e segue para o Cay.

Port. Alg. 1840: na Typ. de C. Dubreuil.